

SHERLEY ROMEIRO FREIRE  
JOSÉ ARAUJO AMARAL

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

# CONSULTORIA E PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM



MOSSORÓ  
2024

SHERLEY ROMEIRO FREIRE  
JOSÉ ARAUJO AMARAL

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

# CONSULTORIA E PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM

MOSSORÓ  
2024

# FICHA TÉCNICA

Texto

**Sherley Romeiro Freire**

Orientação

**Prof.º Dr.º José Araujo Amaral**

Projeto gráfico, Diagramação e Capa

**Julio Pio**

Ilustrações

**Julio Pio (adaptado de Freepik.com)**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

F 862	<p>Freira, Sherley Romeiro. Consultoria e prática profissional no ensino-aprendizagem / Sherley Romeiro Freire, José Araújo Amaral – Mossoró, 2024. 48 p.: color.</p> <p>Produto Educacional integrante da Dissertação: Consultoria como prática profissional dos discentes do curso técnico em segurança do trabalho: uma abordagem fundamentada na aprendizagem baseada em problemas (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2024.</p> <p>1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino técnico 3. Prática Educativa. 4. Sequência Didática 5. Produto educacional. I. Amaral, José Araújo II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 377:005.942(0.078)</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Elvira Fernandes de Araújo Oliveira CRB15/294

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	<b>p.5</b>
OBJETIVO GERAL .....	<b>p.11</b>
ORGANIZANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	<b>p.11</b>
<i>APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA</i>	
1º ETAPA Apresentação da atividade, do cronograma de encontros e aplicação de avaliação diagnóstica .....	<b>p.13</b>
2º ETAPA Formação dos grupos/equipes e o levantamento da situação-problema em campo.....	<b>p.16</b>
3º ETAPA Exposição inicial da situação-problema levantada por cada equipe .....	<b>p.19</b>
4º ETAPA Solução preliminar da situação-problema levantada por cada equipe .....	<b>p.22</b>
5º ETAPA Reavaliação da solução preliminar da situação-problema por cada equipe .....	<b>p.25</b>
6º ETAPA Compartilhamento das novas soluções da situação problemática por cada equipe .....	<b>p.28</b>
7º ETAPA Apresentação da solução definitiva da situação-problema pelas equipes .....	<b>p.31</b>
8º ETAPA Avaliação da vivência pedagógica em si dos partícipes .....	<b>p.34</b>
CONCLUSÕES FINAIS .....	<b>p.37</b>
REFERÊNCIA .....	<b>p.39</b>
APÊNDICES .....	<b>p.40</b>

# APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional faz parte das atividades do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Mossoró. Além disso, atrela-se à linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e o macroprojeto 1 “Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na EPT”.

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil teve seu marco no ano de 2008, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os quais são instituições de educação básica, profissional e superior com viés de concepção político-pedagógica fundamentado em princípios de inclusão, diversidade, interdisciplinaridade e articulação entre educação e desenvolvimento social e econômico.

Essa abordagem perpassou além da formação técnica e profissional, e incorporou a formação cidadã. Dessa forma, enfatizou-se a importância de uma educação integral, a qual respeita e valoriza as particularidades regionais e culturais do país.

Suas bases conceituais contemplam o trabalho como princípio educativo, onde o trabalho é um processo histórico e ontológico que tem uma relação direta com a construção social do homem; a formação omnilateral que diz respeito sobre a formação integral do ser humano em todas as suas dimensões, no qual todos os conhecimentos estejam incorporados e integrados; a politecnia, que é pensada como o domínio dos fundamentos

históricos, científicos e tecnológicos, na qual os estudantes compreendam as bases científicas que orientam o processo produtivo; a formação humana integral com o desenvolvimento humano em sua plenitude, buscando desenvolver sua autonomia e emancipação.

Outro princípio educativo relacionado ao trabalho é a pesquisa, que ao promover um questionamento reconstrutivo, reformula a maneira de produzir conhecimento. Por contribuir para uma educação integrada na EPT, torna-se uma ferramenta essencial para a construção da autonomia dos indivíduos.

Todos os pressupostos fazem parte das mudanças ocorridas na sociedade brasileira nos últimos tempos e que vem trazendo repercussões significativas em escolas e em processos de ensino e aprendizagem, levando ao crescimento das exigências do mundo do trabalho voltadas para uma construção de sujeitos mais atuantes e transformadores da realidade. Assim, tanto os estudantes precisam de múltiplas possibilidades de vivência teórico-prática correspondentes ao seu papel como cidadão no mundo do trabalho e na vida em sociedade, quanto as práticas educacionais necessitam ser instigadoras nas propostas de atividades práticas, que despertem outros olhares nesses sujeitos sobre os conceitos e a relação com a prática, propiciando uma formação com capacidade crítica, reflexiva e uma postura ética e cidadã.

Ao longo dos tempos, procurou-se entender como o indivíduo aprende, Dessa forma, muitas teorias e estudos, de forma geral, conceituam que os estudantes são os sujeitos da aprendizagem, ou seja, são protagonistas do processo educativo. Sob esta ótica, a aprendizagem é uma construção de saberes adquirida ao longo da vida pelos indivíduos, os quais continuamente recebem novas informações e vivenciam diversas situações que precisam ser assimiladas. Nesse escopo, é através dela que o nosso entendimento do mundo, nossas habilidades e até nossa identidade são moldadas.

Muitos teóricos demonstraram que a aprendizagem e o conhecimento são conceitos muito próximos e estão em um processo constante, dinâmico

e ativo decorrente da integração do sujeito com o meio. Integram-se às ações cognitivas, afetivas e sociais, sendo o professor um co-autor do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem no campo do ensino deve ser alicerçada em um caminho de muitos diálogos, em que o professor, através dessa dialogicidade, deva compreender o estudante em sua forma de pensar, e somente assim, refletir sobre a necessidade de mudanças para favorecer o desenvolvimento desse sujeito em construção.

Uma definição de aprendizagem é trazida no Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho como:

Processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação. (IFRN, 2011).

Navisão de Piaget (1964), o aluno é artífice do seu próprio conhecimento, atribuindo grande importância aos processos de transmissão e interação social, bem como da experiência do sujeito em relação aos objetos. No mesmo tema, Santos (2016), nos exorta a necessidade das práticas educativas de se conectarem à realidade das novas práticas profissionais apontadas pelos crescentes desafios contemporâneos e os novos campos de atuação profissional.

Olhando para o campo profissional, é importante estimular o aluno a refletir de forma crítica e ativa sobre a compreensão dos fatos que o cercam em sua realidade, assim como as questões reais do mundo do trabalho. Sob esta ótica, uma das formas de estímulo nesses sujeitos é proporcionar atividades contextualizadas sobre a relação teoria e prática, que de acordo com a visão de Pacheco (2017) vem sendo fragilizada.

Acolhendo ainda a visão de Pacheco (2017), é fundamental que

pensemos na prática profissional como uma atividade ou conjunto delas que cria a oportunidade de contextualizar e colocar em ação o aprendizado, seja em grupo ou individualmente em diversas ações formativas. Nessa ótica, Tardif (2005) menciona que a prática profissional é um agente integrador do binômio teoria e prática, que proporciona ao estudante verificar continuamente seus conhecimentos prévios, as habilidades que possui e as que precisa desenvolver.

Tardif (2005) ainda menciona que é importante a vivência prática, pois cria-se a oportunidade de o estudante reinventar o seu pensamento sobre o objeto em análise, através do processo da investigação, da pesquisa e da busca do conhecimento, tendo elementos que (re) contextualizem os seus cotidianos em atividades acadêmicas, pessoais e profissionais.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem um papel relevante em contribuir para a formação dos alunos na perspectiva de que sejam sujeitos de suas aprendizagens e produtores de seu próprio conhecimento. Nesse pressuposto, o projeto pedagógico do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do IFRN campus Natal Central partilha que:

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante (IFRN, 2011).

Partindo desses aspectos e com a intenção de contribuir para novas atividades dentro e fora da sala de aula, além de novas possibilidades de mudanças na prática educacional elaboramos uma sequência didática como uma nova perspectiva de prática profissional, a ser trabalhada com os estudantes do quarto período do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do IFRN, matriculados no componente “Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa”. Nesse sentido, o produto educacional esboça uma sequência didática para o desenvolvimento de uma atividade de consultoria

fundamentada na ABP utilizando situações problemas reais de um ambiente de trabalho em uma empresa do ramo alimentício.

A sequência didática proposta é fruto da pesquisa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional do ProfEPT realizada no IFRN do campus Natal Central e intitulada “CONSULTORIA COMO PRÁTICA PROFISSIONAL DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO: UMA ABORDAGEM FUNDAMENTADA NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS”.

A escolha pela sequência didática, sendo um recurso pedagógico, articula-se como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (Zabala, 1998, p. 18). Almejamos ainda que seja um caminho de desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da criatividade e de mais proximidade da realidade de uma vivência profissional para os sujeitos em formação, e para os docentes, que seja uma possibilidade contributiva e reflexiva sobre suas práticas educacionais, assim como um caminho de desenvolvimento de ações voltadas para a sua melhoria.

Em se tratando de material educativo, deve-se baseá-lo em três eixos, a saber, o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. Nesse sentido, contempla-se nesse material, o eixo conceitual que trata “ideias centrais que serão abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais através dos quais se procurará gerar uma experiência de aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 48); o eixo pedagógico que “expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, que pessoas estamos convidando e onde estão essas pessoas antes de partir” (Kaplún, 2003, p. 49); o eixo comunicacional que “propõe, através de algum tipo de figura retórica ou poética, um modo concreto de relação com os destinatários” (Kaplún, 2003, p. 54).

Na visão de Kaplún (2003), o eixo conceitual, que é voltado aos conteúdos, revela que um material educativo é muito mais que um objeto

que proporcione informação, pois possui, dependendo do contexto, um caráter facilitador ou apoiador de um desenvolvimento de uma experiência de aprendizado. Para o autor, é preciso antes de todo trabalho, realizar uma pesquisa temática, diagnóstica, ter outras referências de leitura, escolher ideias centrais para conhecer o que será desenvolvido.

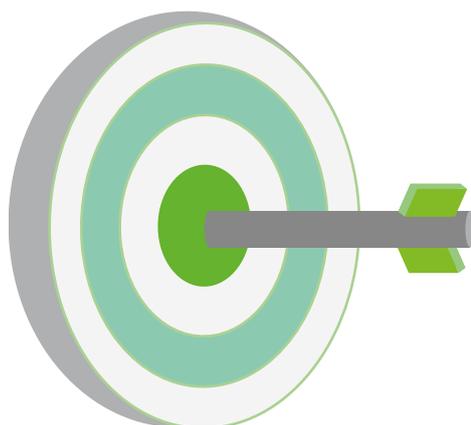
Com relação ao eixo pedagógico, Kaplún (2003), conceitua que o destinatário precisa ser conhecido, ou seja, o processo de construção de um material educativo deve iniciar com um planejamento que considere o público que fará uso desse produto. Ainda de acordo com este autor, a primeira coisa para se executar bem o eixo comunicacional, é ter um bom banco de experiências, códigos, histórias, imagens que vêm dos próprios destinatários, uma espécie de conhecimentos prévios, que precisam ser significativos para os mesmos, mas sempre girando em torno do eixo pedagógico.

Uma outra contribuição é dada pela obra de Zabala (1998), que cita as tipologias dos conteúdos, ou seja, o conceito (construção do pensamento), a atitude (vivência do ser com o mundo que o rodeia) e o procedimento (colocar em prática o conhecimento que adquirimos com os conteúdos conceituais) como ferramentas que possibilitam entender e interpretar o que acontece numa aula.

Do conjunto de relações necessárias para facilitar a aprendizagem se deduz uma série de funções dos professores, que Zabala (1998) caracteriza como eixo comunicacional na seguinte proposta: promover canais de comunicação que regulem os processos de negociação, participação e construção.

Nesse contexto, o autor apresenta o estudo da primeira variável que incide sobre as práticas educativas: a sequência didática, uma “série ordenada e articulada que compõem cada unidade temática”. Infere-se a partir de todos os pressupostos, que este produto educacional se articula com o viés de uma aprendizagem significativa, oportunidade de uma experiência profissional e uma preparação para os desafios de um exercício profissional.

## OBJETIVO GERAL



Desenvolver a prática profissional de cursos técnicos tendo como foco a **Consultoria**.

A sequência didática (SD) tem como fundamento a aprendizagem baseada em problemas. Neste material, para fins didáticos, veremos a aplicação da Sequência Didática no contexto do Curso Técnico de Segurança do Trabalho. No entanto você pode aplicar o modelo para qualquer Curso de formação profissional.

## ORGANIZANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

É importante que o docente **organize previamente** os elementos que constituem a sequência didática.

Na nossa prática, escolhemos os estudantes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Veja nosso resumo a seguir. Disponibilizamos essa matriz de informações no Apêndice E da cartilha para que você também possa utilizar.



# QUADRO DE INFORMAÇÕES

## PÚBLICO

*Docentes e discentes do quarto período*

## CURSO

*Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho*

## TURNO

*Tarde e Noite*

## COMPONENTE CURRICULAR

*Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa*

## ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDAS

*Atividade de consultoria como modalidade de prática profissional utilizando os passos da aprendizagem baseada em problemas*

## TEMÁTICA NORTEADORA PARA A ATIVIDADE

*Pesquisar os riscos à saúde e segurança em ambiente de trabalho de uma empresa de atividade econômica do ramo alimentício, sendo micro ou pequeno porte.*

## Nº DE AULAS

*8 encontros  
(sendo pelo menos um por semana de forma presencial. Além disso, as aulas ocorrerão nos respectivos turnos dos discentes matriculados)*

## OBJETIVO GERAL

*Desenvolver uma atividade de consultoria como modalidade de prática profissional utilizando os passos da aprendizagem baseada em problemas.*

## ESPAÇO FORMAL DE APRENDIZAGEM

*Sala de aula, laboratório de informática com acesso à internet e biblioteca institucional*

## ESPAÇO NÃO-FORMAL DE APRENDIZAGEM

*Empresa a ser visitada  
(aula de campo)*

## 1º ETAPA

# APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE, DO CRONOGRAMA DE ENCONTROS E APLICAÇÃO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



## CONSTRUINDO JUNTOS A SD



Essa etapa se refere ao primeiro encontro em sala de aula do professor com sua turma para a apresentação da proposta da atividade prática de consultoria a ser realizada, do cronograma de encontros e aplicação da avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos envolvidos a respeito de prática profissional, de consultoria, de ABP e dos riscos ocupacionais. Diante disso, o plano de ensino deve conter de forma gradativa e articulada, as informações pertinentes com passos a serem seguidos, priorizando sempre o diálogo, a escuta e a percepção da realidade de cada aluno.

Na cronologia dos encontros, o professor expõe e disponibiliza as datas e horários que ocorrerão os encontros, priorizando pelo menos uma vez por semana, de forma presencial na sala de aula (caso a disciplina não seja totalmente presencial), compondo assim os sete encontros restantes. Os encontros são conduzidos pelo objetivo geral e diluído por objetivos específicos para cada momento.

Infere-se, ainda, a adoção de roda de conversa em alguns encontros. De acordo com Bedin e Pino (2018), a Roda de Conversa torna-se um espaço não hierarquizado, tendo o foco da formação dos grupos, da troca de conhecimentos em especial os saberes prévios, promovendo-se assim um contato dialógico e reflexivo. Atribuiremos ainda, para melhor acompanhamento dos trabalhos dos discentes, a criação de um canal aplicativo whatsapp intitulado de Grupo Mediador de Consultoria com todos os participantes, ou seja, o professor e os alunos.

## NÚMERO DE AULAS PREVISTAS E DURAÇÃO

*Uma aula de 60 (sessenta) minutos em sala de aula*

## ATIVIDADE PRINCIPAL

*Apresentar e debater a proposta da atividade de consultoria fundamentada na ABP*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

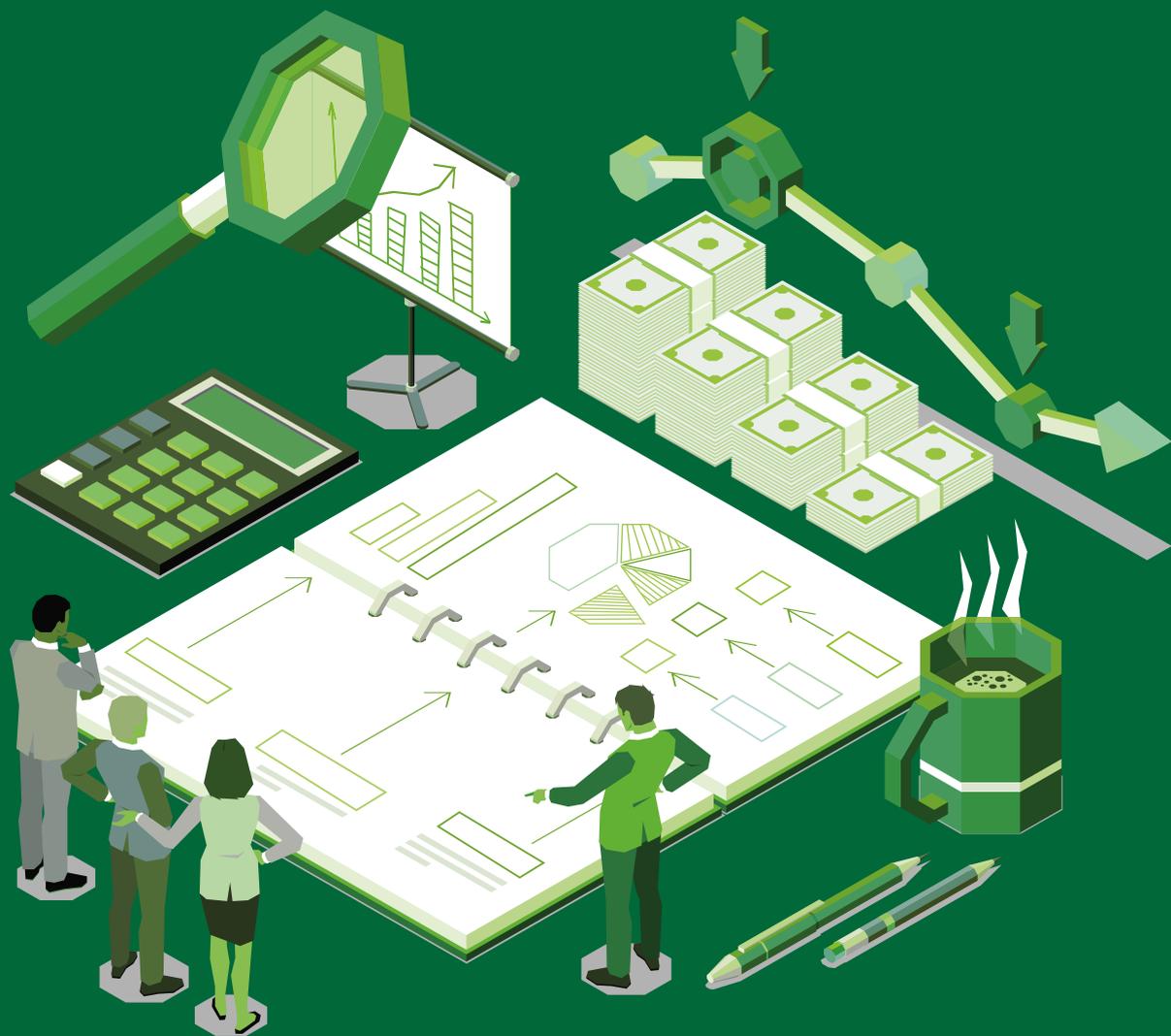
*Cada professor inicia a aula, em formato de roda de conversa, para apresentar e esclarecer sobre a dinâmica da atividade a ser proposta e o cronograma de encontros. Nesse momento, é importante que seja estimulada a participação de todos os alunos, proporcionando assim, o diálogo inicial. O debate serve para compreender o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre os assuntos do que é prática profissional, consultoria e aprendizagem baseada em problemas, e assim retirar as dúvidas que existam. Sugere-se que nessa aula, o professor realize uma avaliação diagnóstica, que pode ser entrevista ou um questionário como norteador sobre as primeiras impressões dos partícipes acerca dos temas principais. Apresentamos como sugestão o apêndice A. Assim, este recurso servirá como ferramenta de análise das respostas para o professor.*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM ALCANÇADOS

*Proporcionar uma aprendizagem significativa, uma experiência profissional e uma forma de preparação para os desafios do exercício profissional na área técnica em segurança do trabalho; Promover a integração entre teoria e prática; Apresentar uma nova forma de oportunizar uma prática profissional; Compreender sobre os conhecimentos prévios dos alunos; Estimular a iniciativa, a criatividade, a autonomia, a responsabilidade, o saber trabalhar em equipe, o exercer liderança e ter capacidade empreendedora*

## 2º ETAPA

# FORMAÇÃO DOS GRUPOS/EQUIPES E O LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO- PROBLEMA EM CAMPO



## O QUE BUSCAMOS?

Essa etapa se refere ao segundo encontro em sala de aula do professor com sua turma para a formação das equipes, de no máximo, quatro alunos. Sob este aspecto, essa divisão dos alunos em equipes é acordada com o professor mediador. Posteriormente, o professor mediador inicia a liberação das equipes para irem à campo procurar uma empresa de micro ou pequeno porte de atividade econômica do ramo alimentício e assim providenciar o levantamento das situações problemas (riscos ocupacionais). Ressalta-se que a figura do professor, a partir dessa etapa, é de um mediador.

Importante destacar que a procura pela empresa a ser consultada, deve ser realizada pelo aluno para que ocorra o estímulo à autonomia. Além disso, como forma de auxiliar o trabalho de busca pelos alunos, sugere-se que eles a façam nos entornos da localidade da instituição e que o professor possa realizar alguma visita posteriormente para acompanhar o desempenho do aluno junto ao local da consultoria. Importa, também, que os alunos tenham em mãos uma declaração de vínculo estudantil ou outra forma de identificação estudantil para apresentarem ao responsável do local visitado.



## NÚMERO DE AULAS PREVISTAS

*Uma aula em sala de aula de 90 (noventa) minutos previstos e complementado por uma carga horária variável em função da necessidade de ida à campo para procurar a empresa a ser o local da consultoria e dos levantamentos dos riscos ocupacionais (situações de problemas).*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

*Cada professor mediador iniciará a aula com dois momentos. No momento inicial realizará a divisão dos alunos em equipes e assim, uma vez formadas, parte-se para o segundo momento que é a liberação dos alunos para a procura da empresa do ramo alimentício para realizar a atividade da consultoria. Nesse momento, é importante que o professor mediador realize esclarecimentos sobre a existência de alguma dúvida ainda sobre a atividade, principalmente junto aos alunos ausentes no primeiro encontro.*

*É importante que o professor estimule em cada equipe que haja um consultor líder e um consultor secretário entre seus integrantes para melhor organização dos compromissos atrelados aos trabalhos da atividade pelos próprios alunos, assim como posteriormente a análise pelo professor da autoavaliação discente. Além disso, que seja estimulado pelo professor, durante a ocorrência das etapas, a troca da função do consultor líder entre seus outros membros da equipe.*

## ATIVIDADE PRINCIPAL

*Formação de equipes e busca pelas situações problemas*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM ALCANÇADOS

*Oportunizar a vivência de uma atividade de consultoria; reconhecer e avaliar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores no ambiente de trabalho, ou seja, as situações -problemas; viabilizar a correlação tanto de espaços formais quanto não formais de educação com o entendimento do discente sobre o binômio teoria e prática; oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades como liderança e gestão de equipes, convívio interpessoal, responsabilidade, criticidade, iniciativa, organização, criatividade, autonomia, comunicação, além do protagonismo do aluno.*

## 3º ETAPA

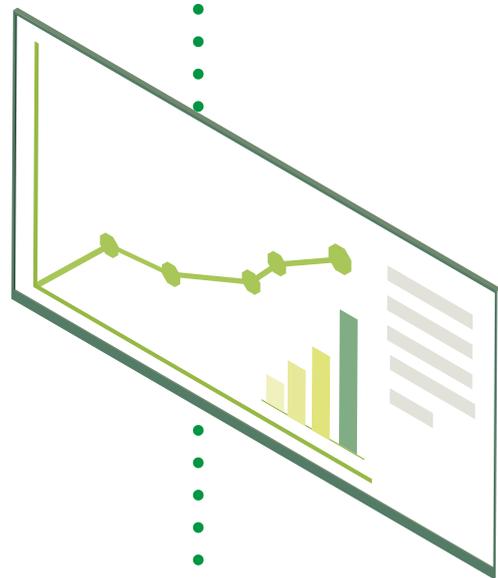
# EXPOSIÇÃO INICIAL DA SITUAÇÃO- PROBLEMA LEVANTADA POR CADA EQUIPE



## O QUE VAMOS RESOLVER?

Essa etapa se refere ao terceiro encontro em sala de aula. Nesse sentido, cada equipe fará a exposição da sua situação problema levantada durante a consultoria para todos os presentes no momento, ou seja, para as demais equipes e professores mediadores. Essa exposição poderá ser através de seminário de livre formato (exposição oral, exposição oral/slide ou outra escolhida pela equipe). Nesse encontro, o professor mediador de cada equipe ouvinte deve estimular seus alunos para que contribuam com seus olhares acerca das problematizações apresentadas, criando assim um momento de troca de conhecimentos, experiências e dialogicidade.

Há de se destacar que não há apropriação de novos conhecimentos, se não houver o estímulo da problematização das ações de práticas que provoquem a reflexão sobre os porquês da situação problema encontrada, refletindo sobre os questionamentos da decisão tomada, e assim possibilitar a construção e apreensão de novos conhecimentos pelos alunos.



## NÚMERO DE AULAS PREVISTAS

*Duas aulas em sala de aula, de 60 (sessenta) minutos previstos cada uma, contemplando assim, todas as equipes formadas. Sugere-se como tempo por equipe para a exposição de sua atividade de consultoria, de 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) minutos, acrescentando-se 10 (dez) minutos para um debate.*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

*O professor de uma das equipes iniciará a aula expondo como ocorrerá o momento dessa etapa. Posteriormente pedirá que sua equipe inicie o seminário, e depois sucessivamente as demais. Nesse momento, importa que os docentes mediadores estimulem suas equipes para que contribuam com seus olhares acerca das identificações dos problemas apresentados pela realidade do ambiente consultado e as hipóteses explicativas trazidas pelos alunos que se apresentam. Ao findar dessa etapa, cada professor se reuni com suas equipes para fazer suas considerações e feedback. O objetivo dessa etapa envolve a análise quanto a responsabilidade, cooperação, proatividade dentre outros.*

## ATIVIDADE PRINCIPAL

*Exposição das situações problemas coletados pelas equipes de consultorias.*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM ALCANÇADOS

*Oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades, assim como responsabilidade, cooperação, proatividade, comunicabilidade.*

## 4º ETAPA

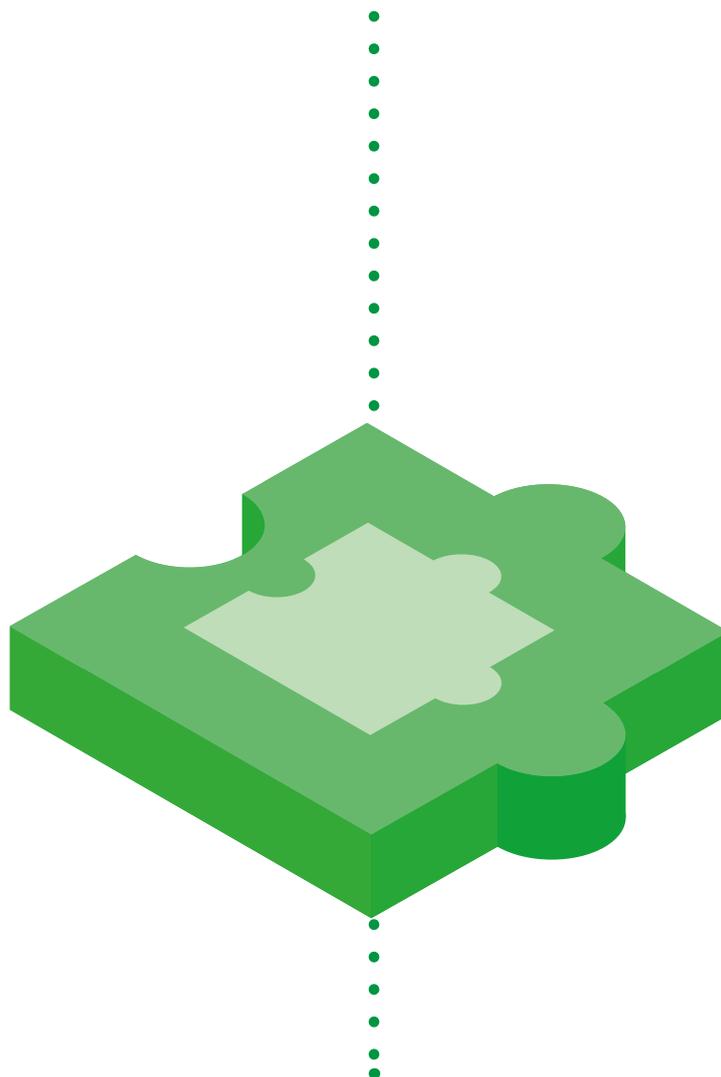
SOLUÇÃO PRELIMINAR DA SITUAÇÃO-  
PROBLEMA LEVANTADA  
POR CADA EQUIPE



## O QUE VAMOS RESOLVER?

.

Essa etapa se refere ao quarto encontro em sala de aula. Nesse sentido, cada equipe discutirá e proporá as possíveis soluções iniciais da sua situação problema levantada pela consultoria, somente entre seus componentes. Nesse encontro, o professor mediador de cada equipe ouvinte deve estimular seus alunos para que contribuam com seus olhares dentro da equipe acerca da solução preliminar encontrada e assim, criar um momento de troca de conhecimentos, experiências e dialogicidade.



## NÚMERO DE AULAS PREVISTAS

*Uma aula de aproximadamente 90 (noventa) minutos em sala de aula*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

*Cada equipe, perante seu professor mediador, discutirá e proporá as possíveis soluções iniciais da sua situação problema levantada pela consultoria. Cada professor mediador deve estimular que os integrantes de suas equipes utilizem somente seus conhecimentos prévios para a solução inicial e se apropriem das contribuições recebidas por outras equipes na etapa anterior. A partir dessa perspectiva, os alunos devem ser questionados: “como vocês fizeram para resolver o problema?”.*

## ATIVIDADE PRINCIPAL

*Apresentação da solução inicial da situação problema*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM ALCANÇADOS

*Estimular a discussão e proposição de possíveis soluções iniciais envolvendo os conhecimentos prévios e sua (re)contextualização.*

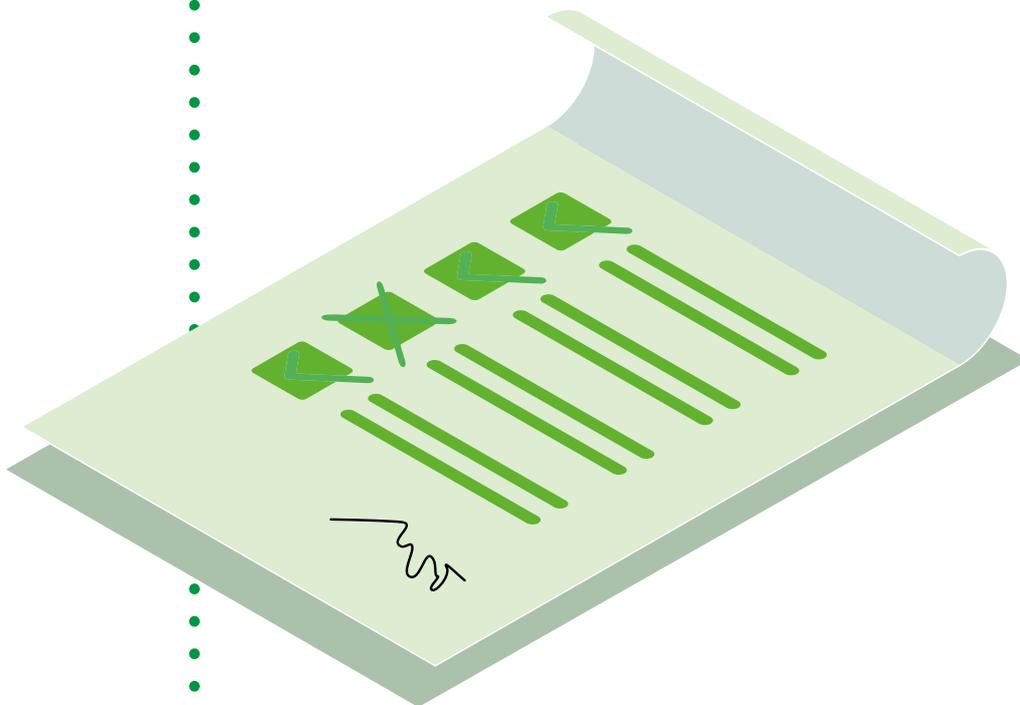
## 5º ETAPA

# REAVALIAÇÃO DA SOLUÇÃO PRELIMINAR DA SITUAÇÃO-PROBLEMA POR CADA EQUIPE



## COMO ESTAMOS INDO?

Essa etapa se refere ao quinto encontro em sala de aula. Nesse sentido, cada professor mediador observará e estimulará seus alunos da equipe a acessarem outras fontes bibliográficas para reavaliar a solução preliminar proposta anteriormente para saber se são satisfatórias ou não.



## NÚMERO DE AULAS PREVISTAS

*Aproximadamente 90 (noventa) minutos em sala de aula*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

*Cada equipe de alunos deve buscar diversas fontes bibliográficas para reavaliar a solução preliminar proposta anteriormente para saber se são satisfatórias ou não. Aqui, os professores mediadores devem estimular a busca por novos conhecimentos, inclusive para possível (re)contextualização do que fora pesquisado pelos grupos, ainda em etapa anterior, através do uso de livros, artigos, anuários, notícias entre outros. É importante que os professores mediadores estimulem a busca em fontes fidedignas e confiáveis, como o acervo da biblioteca do campus, as plataformas de teses, dissertações e portais de periódicos, sites de instituições como universidades e institutos de pesquisa.*

## ATIVIDADE PRINCIPAL

*Busca de fontes bibliográficas para reavaliar a solução preliminar*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM ALCANÇADOS

*Desenvolvimento da autonomia intelectual, criatividade, iniciativa, proatividade, criticidade, superação da dicotomia teoria e prática*

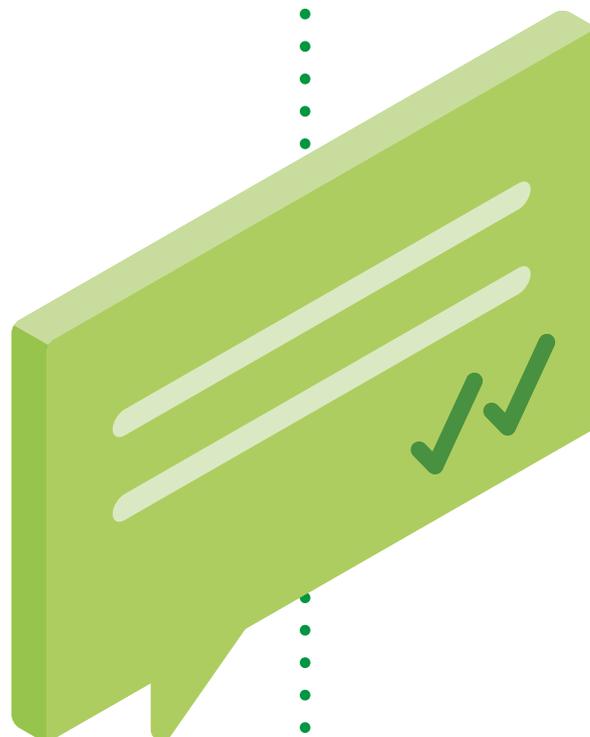
## 6º ETAPA

COMPARTILHAMENTO DAS  
NOVAS SOLUÇÕES DA SITUAÇÃO  
PROBLEMÁTICA POR CADA EQUIPE



## O QUE PENSAMOS SOBRE AS OUTRAS SOLUÇÕES?

Essa etapa se refere ao sexto encontro em sala de aula. Nesse sentido, cada professor mediador estimulará um diálogo entre os integrantes da equipe para que discutam as novas soluções encontradas pelas outras fontes achadas na etapa anterior.



## NÚMERO DE AULAS PREVISTAS

*Uma aula de aproximadamente 90 (noventa) minutos em sala de aula.*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

*Cada professor mediador pede que ocorra o compartilhamento dos novos conhecimentos adquiridos pelos integrantes da sua respectiva equipe, em formato de Roda de Conversa. Para esse momento é importante que seja estimulado que todos os integrantes façam suas colocações.*

## ATIVIDADE PRINCIPAL

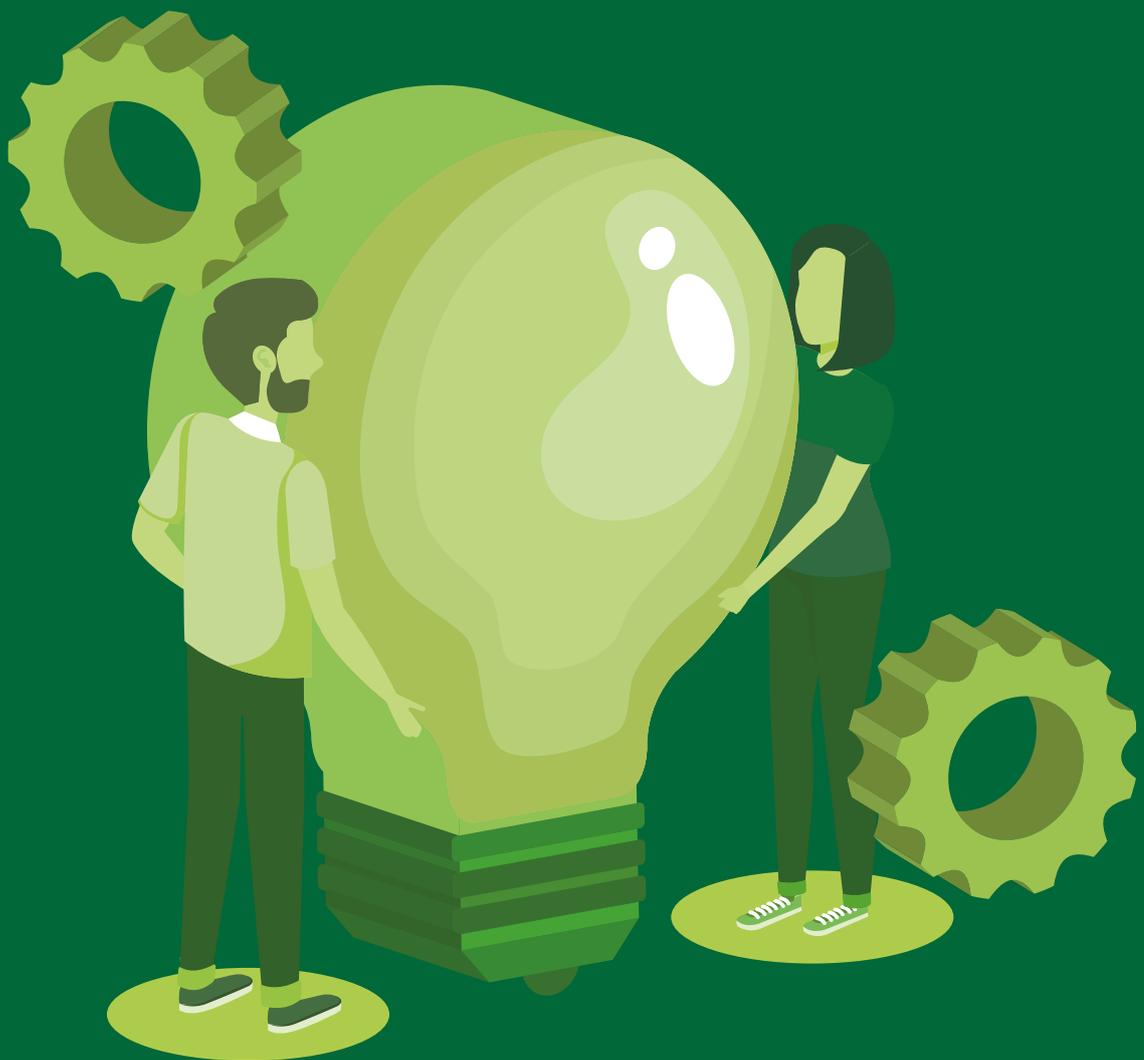
*Compartilhamento de novos conhecimentos*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM ALCANÇADOS

*Estimular a (re)contextualização dos saberes e suas reflexões.*

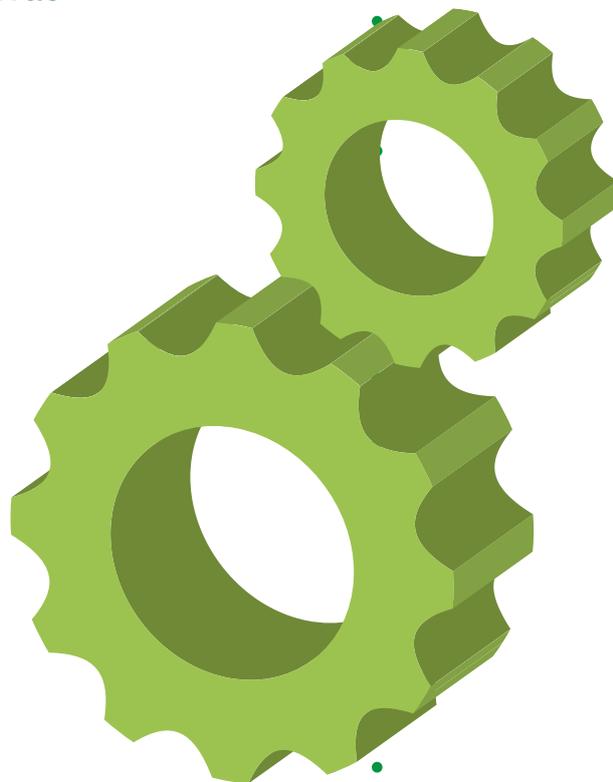
## 7º ETAPA

# APRESENTAÇÃO DA SOLUÇÃO DEFINITIVA DA SITUAÇÃO-PROBLEMA PELAS EQUIPES



## O QUE ACHAMOS DA ATIVIDADE?

Essa etapa se refere ao sétimo encontro em sala de aula. Nesse sentido, os professores mediores abordarão sobre quais seriam, de fato, as soluções finais ou definitivas construídas até esse momento.



## NÚMERO DE AULAS PREVISTAS

*Duas aulas de aproximadamente 60 (sessenta) minutos cada uma. Totalizando dois dias, ao modo da Etapa 3.*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

*Cada equipe deve apresentar suas soluções definitivas para todas as outras equipes, em formato de seminário. Posteriormente, em roda de conversa, cada professor mediador realizará considerações a respeito do cumprimento de todas as etapas até aqui, e contribuirá com assertivas sobre as soluções estruturadas pelos alunos. Ressalta-se, **que a mediação do professor não significa oferecer as respostas para as situações problemas, visto que seu papel é estimular o aluno à buscar a solução para a situação problema pesquisada para que seus conhecimentos sejam construídos e (re)construídos.** Dessa maneira, havendo a abordagem da mediação, deve-se utilizar perguntas que estimulem os alunos a participar de forma ativa em suas respectivas equipes.*

## ATIVIDADE PRINCIPAL

*Apresentação da solução definitiva das situações problemas*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM ALCANÇADOS

*Ganho de novas apreensões teórico-práticas, contribuindo para o surgimento de novos conhecimentos.*

## 8º ETAPA

# AVALIAÇÃO DA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA EM SI DOS PARTICÍPES



## O QUE ACHAMOS DA ATIVIDADE?

Essa etapa refere-se ao oitavo encontro em sala de aula. Nesse sentido, os professores mediadores abordaram sobre a vivência pedagógica dos seus alunos, seja em formato de entrevista ou questionário. Importa nesse momento que os professores estimulem a autoavaliação dos seus alunos, além de suas próprias práticas educativas diante dos feedbacks.



## NÚMERO DE AULAS PREVISTAS

*Uma a duas aulas de 60 (sessenta) minutos em sala de aula.*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

*Cada professor elaborará uma entrevista avaliativa com questões sobre a vivência pedagógica da atividade.*

## ATIVIDADE PRINCIPAL

*Entender sobre a vivência pedagógica em si.*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SEREM ALCANÇADOS

*Entender sobre a apreensão e a ressignificação de conteúdos, além da percepção dos alunos quanto aos aspectos conceituais, pedagógicos e comunicacionais da SD da consultoria.*

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente produto educacional em formato de sequência didática (SD) propõe uma atividade de consultoria fundamentada na aprendizagem baseada em problemas como uma modalidade de prática profissional na EPT com viés de centralidade no sujeito discente no processo ensino-aprendizagem.

O uso de uma atividade de consultoria possui a intenção de ser um caminho inverso no processo ensino-aprendizagem, quando permite que o discente seja o coletor da situação problema no ambiente de uma empresa real, de forma autônoma sem a presença do docente. Assim, sob o olhar do discente consultor, problemas reais do campo de trabalho serão debatidos no grupo com a mediação docente. Um saber deve ser construído sob forma processual, na qual o docente e o discente assumam posições diferentes, mas que juntos possam produzir o conhecimento.

Sabe-se que, para alguns sujeitos, romper um percurso tradicional de ensino, ou seja, gerar a visão de uma realidade, de um problema que não fora visto, pensado e apresentado pelo docente, mas sim pelo discente, pode fazer surgir algum desconforto ou sensação de meramente um expectador inicial de uma demanda.

Que a visão de Daltro Filho (2019) ao considerar que “O professor de monólogos e ‘detentor’ de um conhecimento a ser ‘transmitido’ dá lugar ao docente construtor, orientador, mediador, ouvinte, propositivo e dialógico”, se multiplique nos espaços formais e informais da educação.

Almejamos que este produto educacional suscite mais reflexões sobre a ampliação de opções pedagógicas de abordagem da prática profissional no âmbito da rede federal de ensino, ao sugerir a consultoria fundamentada na ABP. Entendemos que esta proposição traz uma perspectiva de prática pedagógica mais ativa e significativa, que busca o protagonismo do sujeito discente com mais autonomia e criticidade, contribuindo para um caminho de uma educação libertadora com presença de um caráter dialógico e problematizador, que fomentasse a humanização e o despertar de uma consciência crítica do sujeito. Ademais, este produto educacional é passível de ser adaptado e aplicado em qualquer curso.

# REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso do IFRN**. Natal, 2011. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br>. Acesso em: 09 out. 2023.

KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago, 2003.

PACHECO, Acácio de Andrade. **Mapas esquemáticos como técnica didática de ensino e reflexão sobre Áreas de Preservação Permanente (APP)**. 2017. [79 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica-RJ] .

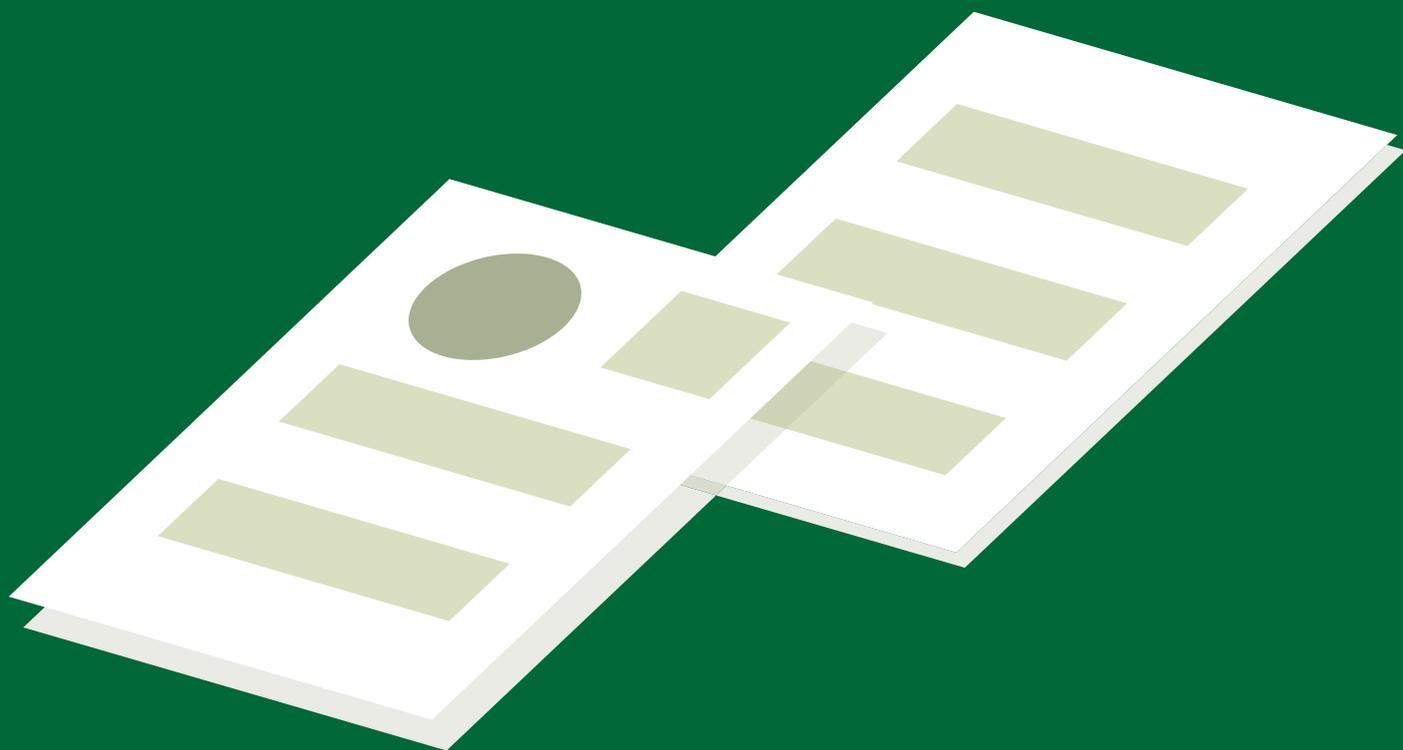
PIAGET, J. (1964). Development and learning. **Journal of Research in Science Teaching**, 11, 176-186.7.

REPÚBLICA, Presidência da. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 96-112, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2009.2954. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2954>. Acesso em: 17 jan. 2023.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho docente** – Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como educar**. Tradução Ernani F. da Fonseca. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

# APÊNDICES



# APÊNDICE A

## ENTREVISTA DIAGNÓSTICA DOCENTE

**Objetivos:** Levantar as percepções dos docentes do curso:

em relação aos aspectos da prática profissional, da relação teoria e prática nas disciplinas cursadas, da ABP e da consultoria.

**Tempo de gravação:** \_\_\_\_\_ **Data de realização:** \_\_\_\_\_

1. Qual seu nível de escolaridade?
2. Você possui alguma formação pedagógica?
3. Qual sua formação acadêmica?
4. Há quanto tempo é docente do campus Natal Central?
5. Você possui quanto tempo de experiência como docente?
6. Qual (is) disciplina(s) você ministra ou já ministrou na instituição?
7. Com relação a suas opções metodológicas ao ministrar as disciplinas, qual(is) as estratégias didáticas você costuma propor?
8. Com relação a disciplina, você já a ministrou anteriormente? Se sim, quantas vezes? Com relação a suas opções metodológicas ao ministrar esta disciplina, qual(is) as estratégias didáticas você já propôs ou costuma propor?
9. Com relação aos instrumentos de avaliação, qual(is) você adota/adotaria predominantemente na disciplina de Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa? Os utiliza igualmente em outras disciplinas que ministra?

10. Você conhece as possibilidades de realização da prática profissional para o curso definidas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do seu campus? Caso sim, poderia citar algumas possibilidades?
11. Na sua percepção, quais as opções metodológicas seriam mais adequadas para a prática profissional neste curso e que tipo de formação você entende como ideal a partir da vivência desta prática profissional?
12. Qual o entendimento sobre a relação entre teoria e prática para a vivência da Prática Profissional? Você procura enfatizar esta relação? Se sim, como você a contempla nas suas propostas de trabalho?
13. Você conhece ou já trabalhou a consultoria como atividade prática? Se sim, como você a utilizou e quais foram suas percepções a respeito?
14. Você já utilizou a metodologia intitulada de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) em alguma disciplina sua? Se sim, qual foi sua experiência com ela? Caso não tenha conhecimento sobre esta metodologia, o que você supõe ser a ABP?
15. Com relação a proposição de uma atividade de consultoria atrelada à metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, já foi utilizada por você? Se não, como você supõe que esta atividade aconteceria?

# APÊNDICE B

## ENTREVISTA AVALIATIVA DOCENTE

**Objetivos:** Levantar as percepções dos docentes do curso:

---

sobre os ganhos pedagógicos formativos e a vivência da proposta de ensino em si.

**Tempo de gravação:** \_\_\_\_\_ **Data de realização:** \_\_\_\_\_

1. Para você, como foi a experiência da consultoria enquanto proposta didática?
2. Qual sua percepção sobre a atividade da consultoria ter ocorrido na disciplina?
3. Para você, o que foi a consultoria para aprendizagem dos alunos? Na sua percepção, que tipo de formação dos estudantes foi proporcionada pela vivência da consultoria?
4. Professor, você pode comentar sobre a relação consultoria, teoria e prática? (ênfase na insegurança dos alunos sobre a relação teoria e prática)
5. Para você, há pontos da proposta da consultoria que precisariam ser readaptados ou reformulados?
6. Você adotaria como procedimento didático em suas disciplinas, a atividade de consultoria com a aprendizagem baseada em problemas? Ou somente a consultoria?

# APÊNDICE C

## ENTREVISTA DIAGNÓSTICA DISCENTE

**Objetivos:** Levantar as percepções dos discentes do curso:

em relação aos aspectos da prática profissional, da relação teoria e prática nas disciplinas cursadas, da ABP e da consultoria.

**Tempo de gravação:** \_\_\_\_\_ **Data de realização:** \_\_\_\_\_

1. Qual o período que você cursa?
2. Qual sua idade?
3. Qual seu último nível de Escolaridade?
4. Você trabalha? Se sim, em qual área e cargo?
5. Com relação ao curso, por que o escolheu como capacitação?
6. Sobre as disciplinas cursadas até agora no seu curso técnico, como elas tem sido trabalhadas pelos docentes? (E a relação teoria/prática?)
7. Com relação à prática profissional durante o curso, quais foram as atividades vivenciadas até o momento? Como elas foram desenvolvidas? (E a relação teoria/prática?)
8. Você já ouviu falar, conhece, ou vivenciou a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Se sim, explique o que é, e como foi a vivência.
9. Você já ouviu falar, conhece, ou vivenciou atividade de Consultoria? Se sim, explique o que é, e como foi a vivência.
10. Como você imagina ou concebe uma consultoria atrelada à metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP)? Explique sucintamente.

11. Você pode fornecer-nos seu contato telefônico (Preferência ser de acesso ao aplicativo de mensagens whatsapp) e seu e-mail para possível contato, havendo necessidade na pesquisa para inserção em grupo de interação do projeto, por favor? (Estes dados pessoais serão confidenciais e não serão nunca compartilhados)

# APÊNDICE D

## ENTREVISTA AVALIATIVA DISCENTE

**Objetivos:** Levantar as percepções dos discentes do curso:  
sobre os efeitos pedagógicos formativos e a vivência da proposta didática em si.

**Tempo de gravação:** \_\_\_\_\_ **Data de realização:** \_\_\_\_\_

1. Qual o período que você cursa?
2. Conte-nos o que você aprendeu, enquanto técnico em segurança do trabalho em formação, com a atividade da consultoria no âmbito da prática profissional?
3. Foi necessário rever algum conhecimento prévio específico para a busca das soluções da situação-problema? Comente.
4. Comente como ocorreu a relação Teoria/Prática na proposta de ensino que você vivenciou (Consultoria fundamentada na ABP).
5. Você faria alguma alteração nas etapas que ocorreram na consultoria no âmbito da prática profissional?
6. Qual sua percepção sobre a atividade da consultoria no âmbito da prática profissional ter sido realizada em grupo? Como você viu a participação do consultor líder, professor mediador e da coordenação da consultoria?
7. Na sua percepção, o formato da consultoria utilizando a aprendizagem baseada em problemas poderia ser adotado em outra disciplina? Por quê?

Sobre a sequência didática, vivenciada ao longo dos nossos oito encontros semanais, e que compuseram as oito etapas da ABP, responda:

8. Como você avalia a seleção e organização dos conteúdos trabalhados neste período? Justifique.
9. Como você avalia a metodologia adotada na sequência didática, principalmente quanto ao percurso traçado pelo professor ao longo das oito etapas? Justifique.
10. Como você avalia a comunicação ocorrida entre a pesquisadora-responsável da pesquisa e os professores mediadores dos grupos? Justifique.
11. Qual a avaliação geral que você faz da Consultoria? Que nota atribuiria a tal vivência?
12. Há alguma observação quanto a esta vivência da consultoria que você gostaria de deixar registrado?
13. Como você se autoavalia nesta vivência da consultoria? Que nota, de 0-10 você se daria? (Responsabilidade, participação, revisão e apreensão de conteúdos, interação em grupo)

# APÊNDICE E

## MATRIZ DE INFORMAÇÕES

### PÚBLICO

*Docentes e discentes do quarto período*

### CURSO

*Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho*

### TURNO

*Tarde e Noite*

### COMPONENTE CURRICULAR

*Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa*

### ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDAS

*Atividade de consultoria como modalidade de prática profissional utilizando os passos da aprendizagem baseada em problemas*

### TEMÁTICA NORTEADORA PARA A ATIVIDADE

*Pesquisar os riscos à saúde e segurança em ambiente de trabalho de uma empresa de atividade econômica do ramo alimentício, sendo micro ou pequeno porte.*

### Nº DE AULAS

*8 encontros  
(sendo pelo menos um por semana de forma presencial. Além disso, as aulas ocorrerão nos respectivos turnos dos discentes matriculados)*

### OBJETIVO GERAL

*Desenvolver uma atividade de consultoria como modalidade de prática profissional utilizando os passos da aprendizagem baseada em problemas.*

### ESPAÇO FORMAL DE APRENDIZAGEM

*Sala de aula, laboratório de informática com acesso à internet e biblioteca institucional*

### ESPAÇO NÃO-FORMAL DE APRENDIZAGEM

*Empresa a ser visitada  
(aula de campo)*

